



Vaivém das commodities

REFLEXOS NO PIB

A crise financeira internacional, iniciada nos EUA, vai ser marcante para o PIB do agronegócio brasileiro no próximo ano. Neste ano, praticamente não há efeito porque a produção já foi colhida e os preços tiveram relativa queda.

FINANCIAMENTO

A avaliação é de Geraldo Sant'Ana Barros, coordenador científico do Cepea e professor titular da Esalq/USP. O setor vai ter problema de financiamento porque as empresas estão reduzindo sua exposição no Brasil. Não tanto pela situação brasileira, mas mais pela falta de recursos.

ESFRIADA

Barros diz que o Brasil vai continuar sendo o local de oportunidades para o agronegócio, mas haverá uma esfriada nos investimentos, por ora, principalmente na abertura de novas áreas. Quando as coisas se acalmarem, os investimentos voltam porque é aqui que os investidores encontram as melhores condições de produção.

RECURSOS DIFÍCEIS

Bruno Schauff, gerente regional do Rabobank, instituição que participa com R\$ 4 bilhões no agronegócio brasileiro, diz que, com a crise, os recursos ficaram mais difíceis e o custo da captação deve subir um pouco. O banco, no entanto, não parou as operações. Schauff participou ontem de evento no Cepea.

LONGO PRAZO

Na visão do Rabobank, que sempre trabalha com perspectivas de longo prazo, o cenário do agronegócio brasileiro é bom, apesar dos já tradicionais problemas e desafios, como logística, capital caro, sistema legal ineficiente, estrutura fiscal pesada e complicada. Um dos pontos positivos é que o mercado interno é grande e a renda real está crescendo.

NA PONTA DO LÁPIS

A crise financeira vai significar menos recursos para os produtores. Com isso, é hora de controle de gastos e freio em novos investimentos. A avaliação é de Lucilio Alves, pesquisador e professor do Cepea.

GESTÃO ADEQUADA

Para Alves, o produtor deve plantar com gestão adequada e investir no processo de comercialização. No cenário atual, as margens devem ser menores e, em algumas regiões, as contas podem não fechar.